

O TEXTO LITERÁRIO E A ABORDAGEM DE TAREFAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA A TERCEIRA IDADE

Ana Carolina Vitor Pereira¹
Bruna Caroline dos Santos Dias²
Roberto Rodrigues Bueno³

Resumo: Este artigo aborda, como tema primordial, o uso de texto literário ancorado à metodologia de abordagem de tarefas, integrando-os ao ensino de língua inglesa para a terceira idade dentro do projeto de extensão “Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: Memórias Foto-grafadas”. Neste contexto, Thaler (2016), Tiberio (2014), e Mota (2018) fundamentam o ensino de línguas através de literatura. Enquanto, Faria & Monteiro (2007), Vitor, Bueno & Trevisol (2022), Relvas (2005), Gonçalves (2010), Lima (2001) e Cardoso, Ribas, Silva, Gouvêa & Costa (2012) alicerçam o ensino de língua inglesa para a terceira idade; e por fim, Ellis (2003), Nunan (1991; 2004), Skehan (1998), Trevisol (2019), Dias & Trevisol (2022), Dias, Oliveira e Trevisol (2020), e Benson (2015) sustentam o ensino de línguas baseado em tarefas, Este trabalho se propôs a relatar a experiência em decorrência dos estudos de literatura com o público da terceira idade, assinalar as potencialidades do ensino de

¹ Graduanda em Letras, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas (DCH) - Campus IV - Jacobina/BA. Endereço eletrônico: anacarolinavitor.p@gmail.com.

² Graduanda em Letras, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas (DCH) - Campus IV - Jacobina/BA. Endereço eletrônico: diasbrunaa@outlook.com.

³ Possui graduação em Letras — Licenciatura Plena - Português e Inglês pela FECILCAM - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (1998) e mestrado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (2016). Atua como professor assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no curso de licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas, junto ao Departamento de Ciências Humanas (DCH) - Campus IV - Jacobina/BA. Endereço eletrônico: rbueno@uneb.br.

língua inglesa para esse público, e por fim, teorizar o ensino de línguas baseado em tarefas (TBLT). Destarte, com essa experiência, constatou-se que a abordagem de tarefas, integrada ao uso do texto literário, mostrou-se significativa para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (escrita, fala, compreensão oral e leitura) no contexto de ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade, contribuindo, de igual modo na autoestima das cursistas.

Palavras-Chave: Literatura. Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa. Terceira Idade. Ensino de Línguas Baseado em Tarefas.

THE LITERARY TEXT AND TASK-BASED APPROACH: AN EXPERIENCE OF TEACHING ENGLISH FOR OLDER ADULTS

Abstract: This article addresses, as a primary theme, the use of literary texts anchored to the Task-based Language Teaching, integrating them to the English to a group of third age adult learners during the extension project entitled “English Language Teaching for Seniors: Photo-graphed Memories”. In this context, Thaler (2016), Tiberio (2014), and Mota (2018) support language teaching through literature. While, Faria & Monteiro (2007), Vitor, Bueno & Trevisol (2022), Relvas (2005), Gonçalves (2010), Lima (2001) and Cardoso, Ribas, Silva, Gouvêa & Costa (2012) underpin language teaching English for seniors; and finally, Ellis (2003), Nunan (1991; 2004), Skehan (1998), Trevisol (2019), Dias & Trevisol (2022), Dias, Oliveira and Trevisol (2020), and Benson (2015) support the teaching task-based language learning. Therefore, this article aims at reporting the experience of teaching a literary text to third age English learners, bringing the potentialities of teaching to such a group; and, then shed some light on Task-Based Language

Teaching (TBLT). Therefore, with this experience, it was found that Task-based Approach, integrated with the use of literary texts, proved to be important for the development of the four linguistic skills (writing, speaking, listening e reading) in the context of teaching English to older adults contributing, in the same way, on the student's self-esteem.

Keywords: Literature. English Language Teaching and Learning. Older adult Learners. Task Based Language Teaching.

Introdução

O interesse em produzir este artigo emergiu com o projeto de extensão “Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: Memórias Foto-grafadas”, integrado ao projeto “FALE línguas com o Clube de Línguas — alemão, espanhol, francês, inglês (UATI)” aprovado no Edital 012/2022 no processo seletivo de Projetos de Extensão com concessão de Bolsa de Iniciação à Extensão para uma estudante da Graduação da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), bem como ao programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). Tal interesse se concretizou como um minicurso aliado à disciplina Estágio Curricular Supervisionado II vinculado ao Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literaturas no Departamento de Ciências Humanas (DCH-IV) em Jacobina (BA).

Neste contexto, dentre os principais objetivos elencados para a concretização do minicurso, procuramos elevar a autoestima dos estudantes; oportunizar o ensino de língua inglesa para o público da terceira idade de maneira lúdica, encorajadora, e reflexiva; estudar os termos designados aos membros da família em língua inglesa; explorar as quatro habilidades linguísticas (fala, leitura, compreensão oral e escrita) através da leitura de trechos de cunho descritivo da obra *Atonement* de Ian McEwan (2001) analogamente a tra-

dução de Paulo Henriques Britto (2002) a fim de elaborar a escrita de textos dos tipos descritivo; promover a leitura qualificada do prefácio do livro a fim de produzir um Prefácio para os *Scrapbooks* produzidos pelas cursistas.

A metodologia que foi empregada no projeto é o Ensino de Línguas baseado em Tarefas (*Task-based Language Teaching, TBLT*), a qual foi aliada ao ensino de línguas através de textos literários. O renomado linguista Rod Ellis (2003), declara que o *TBLT* enfatiza um trabalho pedagógico com foco no aluno e no uso da língua para comunicação que possibilita uma aprendizagem mais significativa e dinâmica (TREVISOL, 2019). Essa abordagem oferece oportunidades para experimentar a linguagem por meio das quatro habilidades linguísticas: a fala, a leitura, a compreensão oral e a escrita, através da utilização de tarefas significativas realizadas em sala de aula que envolvem os alunos no uso prático e funcional de uma segunda língua — L2 (DIAS; OLIVEIRA; TREVISOL, 2020 p. 15). Além disso, o *TBLT* é uma maneira ideal de melhorar a motivação e a autoeficácia dos alunos, levando os participantes a perceber a abordagem como uma forma de reforçar, compartilhar a tomada de decisão e elogiar seu próprio trabalho (HYDE, 2013 *apud* ZÚÑIGA, 2016, p. 22).

A proposta de intervenção evidenciada no presente artigo — apresentada através de um relato de experiência das professoras em formação ministrantes do minicurso — foi realizada a partir de um ciclo de tarefas dividido em três sequências didáticas — em que foram efetuadas as micro tarefas, até chegar a ‘tarefa principal’, isto é, a elaboração de um Scrapbook confeccionado por cada participante. O projeto contou como base a abordagem de tarefas, acima explicitada, o qual foi fundamentado em teóricos como Ellis (2003) e Skehan (1996; 2009) que estabelecem o *TBLT* com foco principal no *meaning* (significado), Huba e Freed (2000) e Long (2015) que estabelecem uma abordagem *Learner-centered*

(centrada no aluno). Outrossim, o princípio de *Scaffolding* — andaime — o qual destina-se principalmente a permitir feedback com foco no conteúdo (NUNAN, 2004; ELLIS, 2006), e o princípio da aprendizagem ativa por Nunan (2004). Por fim, acerca da relação das tarefas com o mundo real, os dois autores já citados, Skehan (1996; 2009) e Long (2015).

Este artigo pretende elucidar, através de um relato de experiência, os resultados obtidos com o minicurso “Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: Memórias Fotografadas”. Portanto, este trabalho busca conceitualizar o ensino de línguas baseado em tarefas (TBLT), indicar as potencialidades do ensino de língua inglesa para a terceira idade, e por último, relatar os frutos obtidos a partir dos estudos de literatura com o público da terceira idade.

Ante o exposto, este artigo está organizado da seguinte maneira: primeiramente, a) a temática será preconizada através de arcabouço teórico; em seguida, b) uma discussão em torno da utilização de Literatura no ensino de língua inglesa com o público da terceira idade; posteriormente, c) deslindar-se-á conceitos e estudos a respeito do ensino de língua inglesa para a terceira idade; em seguida, d) será exposto um relato de experiência sobre trabalhar Literatura com o público de aprendizes longevos; e finalmente, e) apresentar-se-á as considerações finais logradas com este trabalho.

II. Abordagem de tarefas — TBLT

O termo Ensino de Línguas baseado em Tarefas foi ins-tituído na década de 80 e refere-se a “uma estrutura de ensino de línguas que faz uso de tarefas como uma unidade central de trabalho em sala de aula ou projeto de currículo” (TREVISOL, 2019, p. 9, tradução nossa). De acordo com Trevisol (2019), o ensino de línguas baseado em tarefas tornou-

se popular nesta época por meio do “Projeto de Ensino Comunicativo” do professor e pesquisador Prabhu (1987) em Bangalore, Índia. Seguindo esta linha, Ellis (2003) denota que a importância da inclusão de tarefas no currículo de línguas foi estabelecida no movimento do Ensino Comunicativo de Línguas — *Communicative Language Teaching, CLT* — nas décadas de 1970 e 1980 (p. 3). Ademais, pontua que o *TBLT* cresceu desse movimento, com outras informações da pesquisa inicial em aquisição de segunda língua (*Second Language Acquisition, SLA*), que levou a um questionamento da abordagem estrutural para o ensino de línguas (TREVISOL, 2019).

O *TBLT* foi aprimorado por uma agenda de pesquisa que forneceu uma base empírica sobre a qual os escritores de materiais, designers de currículo, e profissionais de sala de aula podem se basear (NUNAN, 1991, p. 283). O linguista australiano David Nunan (1991) aponta que nos últimos 25 anos, a tarefa comunicativa emergiu com um elemento relevante no desenvolvimento do currículo de línguas, essencialmente, nas suas fases de planejamento, implementação e avaliação. Segundo o autor, o conteúdo do programa que utiliza tarefas, é selecionado com referência às possíveis tarefas que os aprendizes precisarão realizar fora da sala de aula, além de insights teóricos e empíricos sobre questões psicolinguísticas que facilitam o processo de aquisição da linguagem (NUNAN, 1991, p. 279).

Dado que, o principal propósito deste artigo é relatar uma experiência de um minicurso de Língua Inglesa, se faz importante inferir uma pesquisa analítica realizada neste contexto de ensino. Dias e Trevisol (2022) em seu artigo intitulado “A Abordagem baseada em Tarefas: Uma Análise da Prática de Ensino em um Contexto Brasileiro de EFL”, discorrem, aprofundadamente, acerca de uma proposta de estágio supervisionado do curso Letras, Língua Inglesa e suas Literaturas — Universidade do Estado da Bahia, UNEB (Campus IV

— Jacobina, Brasil) — a luz de autores renomados da área de tarefas (e.g. ELLIS, 2003; SKEHAN, 1996; NUNAN, 2004 em DIAS; TREVISOL, 2022) a fim de analisar as características do *TBLT* presentes nesta intervenção de estágio. Além disso, as pesquisadoras evidenciam um panorama geral de métodos de ensino, dos antigos aos mais atuais que têm foco no ensino comunicativo de línguas, e discutem sobre a abordagem de tarefas apresentando que tal abordagem pode favorecer o engajamento dos alunos com a escrita, incentivando-os a se envolverem significativamente na tarefa e, talvez, até aumentar sua motivação para aprender inglês.

Rod Ellis (2003) esclarece que o *TBLT* constitui uma abordagem de ensino de línguas que prioriza o significado, mas não negligencia a forma, visto que, enfatiza a importância de envolver as habilidades naturais dos alunos para adquirir a língua, à medida que eles se envolvem nela como uma ferramenta de criação de significado. Por fim, o autor distingue a abordagem de tarefas e abordagens estruturais — estas enfatizam a língua como um objeto a ser sistematicamente ensinado e intelectualmente aprendido, enquanto no *TBLT* o foco central é na semântica da língua. Assim, Ellis (2003) reconhece a necessidade de demonstrar que o *TBLT* é mais eficaz do que as abordagens tradicionais. Sendo essa, uma das razões para a escolha de tal abordagem para compor a metodologia empregada no projeto de minicurso exposto neste trabalho.

Dias, Oliveira e Trevisol (2020) assinalam que o *TBLT* tem como propósito desenvolver o aprendizado da segunda língua através de tarefas que incluam o uso da língua em contexto real, com autenticidade e com principal foco no significado, mesmo havendo um espaço (secundário) para o foco na forma, que de acordo com Ellis (2003) desenvolve aspectos formais da língua também importantes ao processo de aprendizagem (ELLIS, 2003 *apud* DIAS, OLIVEIRA; TREVISOL, 2020, p. 14).

Conforme Peter Skehan (1998), uma tarefa é considerada uma atividade na qual o significado é primário, em que existe algum tipo de relacionamento com o mundo real, a conclusão da tarefa tem alguma prioridade, e a avaliação do desempenho da tarefa é em termos do resultado da tarefa (p. 38). Seguindo um pensamento semelhante, a autora Susan Benson (2015) além de apontar o *TBLT* como uma abordagem baseada em análise de necessidades, salienta que por meio dessa abordagem pode-se assumir uma certa confiança sobre a relevância e a possibilidade de transferência direta das habilidades desenvolvidas em sala de aula para contextos análogos do mundo real (BENSON, 2015, p. 3). Em outros termos, a abordagem de tarefas pode apresentar uma relação com o mundo real ao qual estamos inseridos, fazendo com que o aluno aprenda a língua e a utilize em seu cotidiano, não apenas os seus aspectos formais e/ou gramaticais, fora de um contexto factual que, possivelmente, terá mais significância para o seu aprendizado de uma segunda língua.

Destarte, o romance *Atonement* do autor britânico Ian McEwan (2001) foi trabalhado no projeto através da utilização do *TBLT* em um ciclo de tarefas. Para contextualizar, este texto literário é dividido em três partes e é narrado por uma garota — Briony — que usa a literatura para contar/ criar uma história, e isso causa uma inflexão no mundo real e evoca as obras de Jane Austen (SOUSA, 2016, p. 137) a qual é citada no prefácio — texto que foi utilizado em uma das tarefas realizadas no decorrer do projeto — do livro ao longo da narrativa, há a construção de seu processo de *Atonement* — na tradução para língua portuguesa brasileira de Britto (2002) “Reparação”. Neste livro de metaficção entra-se em contato com diversos elementos, entre eles a metalinguagem, as formas (estrutura arquitetônica) que o autor McEwan utiliza, referências literárias e religiosas, além de textos descritivos que detalham a obra e descrevem os personagens.

De acordo com Azevedo (2011), esta obra é um tipo de criação “uma narrativa de memória, focada nas circunstâncias de um episódio profundamente traumático, conforme descrito do ponto de vista dos três personagens principais envolvidos” (DE AZEVEDO, 2011, p. 165, tradução nossa). Por ser uma narrativa de memória — que traz além da temática envolvendo uma família, excertos descritivos que foram utilizados na fase de *pre-task* (pré-tarefa) — se fez imprescindível a sua utilização no minicurso proposto por esse projeto de ensino.

II. Potencialidades do uso de Literatura para o Ensino de Língua Inglesa

O ensino de Língua Inglesa através da literatura pode proporcionar na sala de aula maior motivação e interesse dos aprendizes por discutir temáticas relevantes tratando ainda, de questões inerentes ao ser humano. A integração da literatura em sala de Inglês como Língua Estrangeira — *English as a Foreign Language, EFL* — dá suporte ao aprendizado de idioma pois, o texto literário é uma amostra genuína de uma ampla gama de estilos e tipos de texto em todos os níveis de dificuldade (THALER, 2016, p. 23). Dessa forma, Thaler (2016) acrescenta que as aptidões e habilidades linguísticas (leitura, fala, compreensão oral e escrita) e os domínios linguísticos (léxico, gramática e pragmática) podem ser melhorados desenvolvendo, assim, a linguagem.

Conforme afirma Tiberio (2014), a literatura pode envolver o aluno por meio da trama do texto literário de forma imaginativa, e não por aspectos mecânicos da língua a ser aprendida, como ocorre com diversos materiais tradicionalmente utilizados no ensino de inglês. Quando o leitor se sente motivado e tem um certo engajamento na tarefa realizada em sala de aula, evidencia-se o seu envolvimento com o tex-

to literário, que produz efeitos favoráveis neste processo de aprendizado da língua (TIBERIO, 2016, p. 27).

No que se refere a motivação dos alunos com o uso de textos literários, esta pode ser aperfeiçoada quando agregada ao uso do *TBLT*, o qual apresenta várias características que são comumente relacionadas à metodologia ativa de ensino, a qual conforme Nunan (2004) dispõe do uso ativo da língua que os alunos estão aprendendo e a construção ativa do seu próprio conhecimento. Segundo Eulices Zúñiga (2016) assegura, em um estudo empírico realizado em uma universidade pública da Colômbia, além de integrar as quatro competências linguísticas, o *TBLT* ajudou a motivar os participantes, aumentou a sua auto-estima e permitiu-lhes elogiar o seu próprio trabalho e o dos outros. Insere, além disso, que os participantes do estudo foram motivados pelas etapas das tarefas (a sua estrutura), pelos objetivos propostos em cada fase, pelo anseio do professor-pesquisador de corrigir de forma significativa e pelo tipo de atividade que os alunos desenvolveram (ZÚÑIGA, 2016, p. 22).

Por sua vez, Mota (2018) disserta acerca do uso de textos literários no ensino de língua estrangeira (LE) e a sua articulação com outra área do saber, a linguística. Inicialmente, a autora declara que esses campos são vistos como distintos e até mesmo opostos, contudo, afirma que esse posicionamento é facilmente questionável quando colocamos a base comum que integra as duas áreas é a linguagem. Ainda, complementa corroborando que “identificam-se aproximações que justificam a articulação entre esses dois campos do saber” (MOTA, 2018, p. 101). À vista das considerações explanadas acima, observa-se a relevância da integração dessas duas áreas, o que foi confirmado no relato de experiência, retratado neste artigo na seção IV; constatou-se, portanto, os privilégios dessa aliança a partir de um ciclo de tarefas aliado ao uso de um texto literário. Finalmente, aponta-se para a importância de conhecer as particularidades inerentes ao

ensino de língua inglesa para a terceira idade, em face da urgência de produzir avanços.

III. Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade

Diante da necessidade de integrar a população de idosos ao ambiente acadêmico e escolar, o Estatuto do Idoso, por meio da Lei 10.741/03, Capítulo V, nos artigos 20 ao 25 preveem a garantia de acesso à educação à pessoa idosa. Mais especificamente, o Art. 25 esclarece que as instituições de nível superior devem ofertar às pessoas idosas, cursos e programas de extensão na modalidade presencial ou à distância, de maneiras formais ou não formais. Nessa perspectiva, o ensino de língua inglesa para a terceira idade tem se desenvolvido principalmente através de Programas de Extensão Universitária (ProExt), a exemplo do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), que se trata de uma iniciativa reparativa proporcionada pelas Universidades públicas do Brasil.

Dado ao fato que a expectativa de vida tem se expandido gradualmente, é imperioso que o público longo vivo se estimule procurando fortalecer suas capacidades de desenvolvimento e aprendizado contínuo (VITOR, BUENO; TREVISO, 2022). Isso posto, um dos itinerários que conduzem o público da terceira ao caminho da evolução contínua é a aprendizagem de línguas. Neste trabalho, a aprendizagem de língua inglesa será o foco, visto que trabalhamos o ensino de língua inglesa através da Literatura diretamente com o público mencionado. Vale ressaltar que cada pessoa é única e compõe uma sala de aula heterogênea (FARIA; MONTEIRO, 2007), logo, as práticas devem ser adequadas e ter um olhar capaz de reconhecer essa realidade para trabalhar de maneira respeitosa, compreensiva e reflexiva.

Por muito tempo incutiu-se uma teoria de que, com o passar do anos, as conexões entre os neurônios do cérebro humano se congelavam em posições imutáveis (RELVAS, 2005, p. 14). Nesse viés, acreditava-se que a pessoa idosa deveria se contentar com um envelhecimento improfícuo, isto é, ao envelhecer, deixaria de ter um papel ativo na sociedade. Contrariando essa tese, estudos comprovam a capacidade de plasticidade do cérebro alegando que o cérebro consegue restaurar suas células nervosas e formar novas sinapses e conseqüentemente, oportunizar a pessoas de diversas idades, a vivência de estar em constante aprendizado (RELVAS, 2005). Perante o exposto, para que o cérebro da pessoa longeva não se degenera ou atrofia, é crucial exercitá-lo de maneira que ele tenha contato com informações e atualizações recorrentemente (GONÇALVES, 2010), portanto, como defendido, a aprendizagem de línguas é copiosamente importante para o bom funcionamento do cérebro, e além disso, para fortificar a saúde mental dos aprendizes longevos.

Conforme Lima (2001) o processo de aprendizagem de línguas se faz primordial para uma vida longeva saudável. A interação social, através das atividades educativas realizadas em sala de aula, funciona como uma terapia para aqueles que a integram; conseqüentemente, há uma troca mútua de aprendizados e experiências. Essa sociabilidade pode cumprir o papel de reunir interesses, que por vezes surgem com um desejo de aprender a língua inglesa para fins de utilidade. De modo geral, as pessoas da terceira idade que manifestam interesse em aprender a língua inglesa não procuram somente uma recreação devido ao contato e interação com outros aprendizes, além desse aspecto, muitos apresentam interesse na cultura de países que têm a língua inglesa como língua materna, portanto, interesse em viajar, alguns possuem parentes no exterior, e outros realmente gostariam de ouvir músicas, assistir filmes e compreendê-los (CARDOSO; RIBAS; SILVA; GOUVÊA; COSTA, 2012, p. 76).

Isso posto, faz-se imperioso expor as experiências obtidas ao trabalhar Literatura com o público da terceira idade através do projeto “Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: Memórias Foto-grafadas”, que por sua vez está integrado ao projeto “FALE línguas com o Clube de Línguas — alemão, espanhol, francês, inglês (UATI)”. A execução do projeto está vinculada ao programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), que exerce um trabalho riquíssimo referente à extensão da Universidade para as pessoas da terceira idade.

IV. Relato de experiência

Entre os dias de 29 de Setembro e 17 de Novembro de 2022, concretizou-se o minicurso intitulado “Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: Memórias Foto-grafadas”⁴ ministrado por Ana Carolina Vitor e Bruna Caroline dos Santos Dias, discentes do curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV de Jacobina. A proposta objetivou promover, ao público alvo — participantes do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) — aulas interativas, comunicativas, oportunizando aos alunos uma postura ativa atendendo a uma das particularidades do Ensino de línguas baseado em Tarefas, o *Active Learning* (NUNAN, 2004). Um total de 6 mulheres integraram-se à turma do minicurso honrando vivamente seus compromissos; contudo, nas semanas finais, infelizmente tivemos uma desistência por motivos de saúde. As aulas aconteceram no espaço interno da UNEB, em uma sala reservada para a UATI, e ocorriam semanalmente às quinta-feiras pela manhã.

⁴ Para mais informações, acesse o site do minicurso onde constam diversas informações que possam ser relevantes: <https://sites.google.com/view/memoriasfoto-grafadas/p%C3%A1gina-inicial>.

Um dos principais alvos era a elaboração do *Scrapbooks*, um álbum de memórias completamente personalizável, como produto final. Para isso, fizemos estudo de excertos de cunho descritivo do romance *Atonement* de Ian McEwan (2001), aliando-os à tradução de Paulo Henriques Britto (2002). Vale evidenciar que somente trechos foram selecionados devido ao curto tempo que tínhamos para trabalhá-los com o nosso público da terceira idade. Previamente, no momento da inscrição, através de um questionário impresso, solicitamos algumas informações referentes ao nível de instrução das alunas para que tivéssemos um norte de como conduzir as práticas pedagógicas; em seguimento, já na primeira aula realizamos uma tarefa diagnóstica a fim de descobrir quais conhecimentos relacionados aos membros da família em Inglês elas dispunham. Então, a partir da terceira aula iniciamos os estudos com os excertos do romance *Atonement* de Ian McEwan.

Os trechos do romance foram criteriosamente escolhidos por nós seguindo os seguintes parâmetros: a) escrita descritiva relacionada aos membros família presentes no enredo do romance; b) descrição relativa às características físicas dos personagens; e por fim, c) escrita descritiva referente à personalidade dos personagens. Isso foi trabalhado por intermédio de materiais produzidos por nós, conforme o perfil e necessidade especificamente do nosso público, para isso, fizemos uso de slides com adereços ilustrativos como imagens, cores e símbolos intuitivos que as ajudariam a assimilar o conhecimento. Além disso, apresentamos o trailer da adaptação para cinema em Português, e posteriormente em Inglês para que as alunas tivessem um contato mais íntimo com a história e os personagens.

⁵ Pode ser traduzido como “álbum de memórias” ou até como “página de recados”.

Durante a leitura dinâmica, procuramos relacionar o romance com a realidade atual, pois o romance é o mundo moderno (MAGRIS, 2009). Entre os principais enfoques estava a discussão dos excertos postados, justamente, com o intuito promover uma postura ativa das alunas na sala de aula, já que se faz mais interessante ilustrar a partir de textos literários ao invés de regras normativas. De acordo com Nunan (2004), fornecer uma estrutura de apoio dentro da qual a aprendizagem possa ocorrer é um papel básico para um educador, sendo assim, as aulas e os materiais utilizados pelo docente devem fornecer estruturas de apoio definidos como andaimes (Scaffolding), conforme presencia-se no momento de apresentação e discussão dos excertos do romance *Atonement*.

No que concerne a implementação da literatura em sala de aula de língua inglesa, Mota (2018) reitera que trabalhar textos literários sob a perspectiva linguística não pode ser vista como uma prática dissociada, tendo em vista que há uma clara integração entre as duas áreas, que é a língua. Com isso, conseguiríamos trabalhar, de maneira geral, o uso de adjetivos antepostos aos substantivos (*e.g. blond hair, red dress*), verbos essenciais (*e.g. love, be, like, have*), pronomes, frisar os termos designados aos membros da família em Inglês, e ainda estudar critérios essenciais dos textos de cunho descritivo.

Posteriormente, as alunas já bem norteadas, conseguiram desenvolver a escrita de parágrafos descritivos individuais, constituindo o papel central no ensino sendo envolvidas ativamente em todo o processo, conforme estabelece Huba e Freed (2000) e Long (2015). A proposta era que elas escrevessem em língua portuguesa, e após o nosso feedback, elas passassem suas escritas para a língua inglesa com o auxílio de dicionários online e Google Tradutor, previamente apresentados em aulas anteriores. Após a escrita em língua inglesa, novamente fornecemos o feedback para corrigir possíveis

incoerências. Depois disso, solicitamos que elas mantivessem cada texto em seu caderno para aguardar o dia de produção do Scrapbook. A etapa posterior se refere à elaboração de uma das tarefas, o prefácio, cujo foi anexado na segunda página do Scrapbook, vindo logo em seguida da foto de capa⁶ e antes da página com a *Family tree*⁷.

O estudo sobre as características do Prefácio se fez, dessa vez, diretamente com a obra original e tradução de Britto, porém, sem intermédio de slides. Em seguida, exemplos de outros textos foram apresentados com foco único nas características: introdutória, informativa, elucidativa e concisa dos prefácios. Para informar, uma das aulas finais foi destinada para a finalização dos scrapbooks⁸, isto é, organização das escritas e colagem das fotografias; assim, os textos descritivos foram anexados aos Scrapbooks aliando-os individualmente às fotografias de oito membros da família de cada aluna, portanto, cada membro com um texto descritivo manuscrito referente a si. Os prefácios produzidos pelas alunas também foram manuscritos em seus Scrapbooks, pois o principal objetivo era executar a confecção de forma manual contemplando o *learning by doing* (aprender fazendo) prevista pelo TBLT. A autora Benson (2015) ratifica que a abordagem de tarefas promove o aprender fazendo, os alunos desenvolvem o idioma fazendo tarefas pedagógicas relevantes, envolventes e práticas que estimulam seu interesse mantendo a sua atenção na realização dessas atividades (BENSON, 2015, p. 2).

Em síntese, a experiência de trabalhar literatura com o público da terceira idade se apresentou de forma muito posi-

⁶ As fotos foram registradas com um fotógrafo profissional, em estúdio, através da parceria com o NUCOM (Núcleo de Comunicação) da UNEB IV e as impressões das atividades semanais através do NUPE (Núcleo de Pesquisa e Extensão) da UNEB IV.

⁷ Árvore genealógica.

⁸ Os Scrapbooks foram confeccionados de maneira personalizada em uma gráfica, deixando no estúdio para escrita dos textos e colagem das fotografias.

tiva. Como defendido, trabalhar aspectos linguísticos através da literatura se torna mais efetivo que trabalhar essas noções de maneira descontextualizada. Essa prática favorece aos estudantes a oportunidade de expandir os horizontes, conhecer novas histórias e culturas, aprender novas palavras, experimentar outros sentimentos, e apreciar a interação social com outros aprendizes em sala de aula. A convivência e socialização compõem a parte mais agradável do processo de aprendizagem da língua inglesa.

V. Considerações finais

Este trabalho designou-se a relatar, em linhas gerais, a experiência enriquecedora de trabalhar Literatura, por meio do romance *Atonement* de Ian McEwan, com o público da Terceira Idade. O projeto “Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: Memórias-Fotografadas” marcou de maneira benfazeja a vida dessas professoras em formação que relatam. Em suma, os resultados alcançados demonstram que o uso de literatura no ensino de língua inglesa, se bem trabalhado, pode trazer efeitos significativos em relação às práticas discursivas, participação e comunicação do aprendiz, na manifestação de pensamento reflexivo, e por fim, aquisição de vocabulário. Nesse viés, as experiências de ensino-aprendizagem devem ser desenvolvidas de modo respeitoso, reflexivo e comunicativo prezando pela integração da pessoa idosa em sociedade (VITOR, BUENO; TREVISOL, 2022).

A utilização do *TBLT* nesta pesquisa empírica demonstrou que a abordagem é significativa para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (escrita, fala, compreensão oral e leitura) no contexto de ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira (EFL) apresentado. Os participantes do minicurso desenvolveram tarefas síncronas e assíncronas — proporcionando mais momentos para praticar a língua de maneira satisfatória. Ademais, essa implantação impactou

positivamente o desempenho dos alunos na realização das atividades propostas, pois impulsionou a motivação, interesse e a aquisição de vocabulário, tirando de cena concepções errôneas acerca da aprendizagem de Língua Inglesa na Terceira Idade.

Os participantes do projeto foram colocados como centro de todas as tarefas propostas, assumindo uma das características da abordagem de tarefas: o Learner-centered (HUBA; FREED, 2000 e LONG, 2015). Verifica-se o foco no aluno e no uso da língua para comunicação (ELLIS, 2003) além da relação das tarefas com o mundo real (SKEHAN, 1996; 2009 e LONG, 2015). O minicurso dispôs, ainda, do princípio de Scaffolding — andaime — que é destinado a fornecer feedback com foco no conteúdo (NUNAN, 2004; ELLIS, 2006). Por fim, o princípio da aprendizagem ativa proposto por Nunan (2004), que decorreu do uso ativo da língua que estavam aprendendo e a construção ativa do próprio conhecimento.

Outrossim, defende-se a respeito da importância dos cursos de extensão. Segundo Rocha e Corsino (2019, p. 17) os cursos de extensão exercem o papel de fortalecer a autonomia, a participação ativa na sociedade e a autoestima da pessoa longeva. Com a realização do trabalho exposto, notou-se o quanto a utilização da literatura por meio da abordagem de ensino de línguas baseado em tarefas é efetiva, interessante e necessária nas aulas de língua inglesa. Como defendido acima, as habilidades linguísticas e domínios linguísticos podem ser aprimorados através do estudo de textos literários (THALER, 2016), e assim, o aprendiz longevo poderá desenvolver suas aptidões de maneira imaginativa e não mecânica (TIBERIO, 2014).

Por fim, espera-se que este relato de experiência, apesar de breve, sirva como um ponto de partida e a força motriz para posteriores trabalhos. Assim sendo, é necessário mais

dedicação e empenho em realizar pesquisas em torno do ensino-aprendizagem de língua inglesa na terceira idade a partir de Literatura visando implicar em avanços na área. Possivelmente este trabalho se fará útil, primordialmente para professores de adultos da terceira idade, bem como professores em formação que atuam na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI); pesquisadores que manifestam interesse em investigar a utilização de literatura com a terceira idade, ou ainda o uso de literatura em língua inglesa com o mesmo público.

Referências

BENSON, Susan D. *Task-Based Language Teaching: An empirical study of task transfer*. Language Teaching Research, 2015, USA.

BIALYSTOK, E.; SULLIVAN, M. D. *Growing old with two languages: Effects of bilingualism on cognitive aging*. Amsterdam: John Benjamins, 2017. <https://doi.org/10.1075/sibil.53>.

BRASIL. Lei nº 10741 de 3 de outubro de 2003. *Dispõe sobre o Estatuto do Idoso*. Brasília, 2003.

CARDOSO, J. d. S.; RIBAS, A. K. D. A. G.; DA SILVA, K. C.; DE GOUVÊA; N. A. D.; & COSTA, S. C. d. S. *Aprendizagem de idiomas na terceira idade: muito além de um passatempo*. Rio de Janeiro: Linguagem, Teoria, Análise e Aplicações, 2012.

DE AZEVEDO, M. M. *Memória e esquecimento em reparação de Ian McEwan*. Signótica, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 165–178, 2011. DOI: 10.5216/sig.v23i1.16151. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/16151>. Acesso em: 10 out. 2022.

DIAS, Bruna C., TREVISOL, Juliane R. *A Abordagem baseada em Tarefas: Uma Análise da Prática de Ensino em um Contexto Brasileiro de EFL*. Não publicado. Jacobina, Universidade do Estado da Bahia, 2022.

DIAS, B. C.; OLIVEIRA, D. D.; TREVISOL, J. R. Planejando e Implementando Tarefas Pedagógicas para a Aula de Língua Estrangeira. In: Juliane Regina Trevisol; Ilauana Teles Silva. (Org.). *Fundamentos e Práticas no Ensino de Línguas*: volume II. Alagoinhas: Bordô-Grená, 2020, v. 2, p. 14-26. 2020.

ELLIS, R. *Task-based language learning and teaching*. Oxford. Oxford University Press. 2003.

FARIA, F. S. C.; MONTEIRO, S. H. C. Desafios na Terceira Idade: O Ensino de Língua Inglesa sob novas perspectivas. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil: *Rev. Est. e Pesq. em Educação*, 2007. 29-33 p. v. 9. ISBN 1984-5499.

FINARDI, K; PORCINO, M. Tecnologia e Metodologia no Ensino de Inglês: Impactos da Globalização e da Internacionalização. Florianópolis: *Ilha do Desterro*, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287517914_Tecnologia_e_Metodologia_no_Ensino_de_Ingles_Impactos_da_Globalizacao_e_da_Internacionalizacao. Acesso em: 21 mai. 2022.

GONÇALVES, R. P. *Envelhecer bem: criando o cotidiano*. Rio de Janeiro: Aquariana, 2010.

HUBA, M. E.; FREED, J. E. Learner-centered assessment on college campuses: Shifting the focus from teaching to learning. Allyn & Bacon, 160 Gould St., Needham Heights, MA 02494, 2000.

KLIMOVA, B. Learning a foreign language: A review on recent findings about its effect on the enhancement of cognitive functions among healthy older individuals. *Frontiers in Human Neuroscience*, 12: 1–7. 2018. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnhum.2018.00305>.

KNIGHT, C.; KENNEDY, S. M.; HURFORD, J. *The Evolutionary Emergence of Language: Social Function and the Origins of Linguistic Form*. Cambridge University Press. The United States of America, 2000. p. 1-34. ISBN: 9780521786966.

LIMA, M. A. A Gestão da experiência de envelhecer em um programa para a terceira idade: a UnATI/UERJ. In: VERAS, Renato. *Velhice numa perspectiva de futuro saudável*. Rio de Janeiro: UnATI-UERJ, 2001.

LONG, M. *Second Language Acquisition and Task-Based Language Teaching*. Wiley Blackwell, 2015.

MCEWAN, Ian. *Atonement*. New York: Anchor Books, 2001, p. 255.

MAGRIS, Claudio. *O romance é concebível sem o mundo moderno?*. Disponível em: <https://iedamagri.files.wordpress.com/2014/07/claudio-magris.pdf>. 2009. Acesso em: 20 abr. 2022.

MOTA, Fernanda. Literatura e (m) ensino de língua estrangeira. *Fólio-Revista de Letras*, v. 2, n. 1, 2010.

NUNAN, D. *Task-Based Language Teaching*. © Cambridge University Press, New York, 2004.

- NUNAN, D. Communicative Tasks and the Language Curriculum. In: *Teachers of English to Speakers of Other Languages*, Inc. (TESOL), 1991.
- PUEBLA, C.; FIEVET, T.; TSOPANIDI, M.; CLAHSEN, H. *Mobile-assisted language learning in older adults: Chances and challenges*. Cambridge University Press. ReCALL (2022), 34: 2, 169–184. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0958344021000276>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/recall/article/mobileassisted-language-learning-in-older-adults-chances-and-challenges/B1125FB682D760FAD71E560C63766846>. Acesso em: 12 mai. 2022.
- PROVEDEL DIB, A.; SILVEIRA DA SILVA, A. MAY R. M. C. Crenças sobre o processo de ensino-aprendizagem de inglês entre alunos da terceira idade. *LínguaTec, [S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 60–79, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.35819/linguatec.v7.n1.5770>. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/5770>. Acesso em: 9 abr. 2022.
- RELVAS, M. Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak, 2005.
- ROCHA, A. L.; CORSINO, T. de S. Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: A oferta dos Cursos de Extensão Universitária no Brasil. *Linguagens & Cidadania, [S. l.]*, v. 21, 2020. DOI: 10.5902/1516849238284. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/38284>. Acesso em: 26 mai. 2022.
- SOUSA, T. da C. P. As manipulações narrativas em Atonement de Ian McEwan. *Porto das letras*, Vol. 02. 2016. As Narrativas Contemporâneas. Disponível em: [file:///C:/Users/Rafin/Downloads/2662-Texto%20do%20artigo-16715-1-10-20170228%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Rafin/Downloads/2662-Texto%20do%20artigo-16715-1-10-20170228%20(1).pdf). Acesso em: 19 mai. 2022.
- THALER, E. Teaching English Literature. UTB, 2016.
- TREVISOL, J. R. Investigating L2 learners' oral production and perception of a task cycle using digital storytelling: a case for technology-mediated TBLT. Unpublished doctoral dissertation. Florianópolis, Universidade de Santa Catarina, 2019.
- TIBERIO, D. *A Literatura no Ensino de Língua Inglesa*. Monografia de especialização. João Pessoa, Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

VITOR, A. C.; BUENO, R. R.; TREVISOL, J. R. Ensino de Língua Inglesa por aprendizes da Terceira Idade: Uma revisão de estudos científicos. 2022. Jacobina, Bahia. (não publicado).

VITOR, A. C.; DIAS, B. C. S. *Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: Memórias Foto-grafadas*. Google, 2022. Disponível em: <https://sites.google.com/view/memoriasfoto-grafadas/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em: 21 mai. 2022.

WALDER, D. The genre approach. In: WALDER, Dennis. *The realist novel*. New York: Routledge/The Open University, 2005.

ZÚÑIGA, C. E. Implementing Task-Based Language Teaching to Integrate Language Skills in an EFL Program at a Colombian University. Profile Issues in Teachers' Professional Development, vol 18, no. 2, 2016.

[Recebido em 30 maio 2022 — Aceito: 10 out. 2022]